

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ

APRENDIZAGEM HISTÓRICA: PESQUISA E PRÁTICAS EM DIFERENTES ESPAÇOS FORMATIVOS

O dossiê *Aprendizagem histórica: pesquisa e práticas em diferentes espaços formativos* reúne artigos que dialogam com pesquisas que problematizem elementos acerca da aprendizagem histórica em distintos espaços escolares e não escolares, que, por sua vez, dialogam direta ou indiretamente com o processo de escolarização, mas que certamente contribuem com a formação histórica do sujeito. Tais debates apontam para o que a autora Stephane Anderson (2017) chama de “lugares de aprendizagem”, ou seja, as salas de aula, os livros didáticos, os monumentos, os memoriais, os locais históricos nacionais, a mídia de notícias, os espaços arquitetônicos, os museus, os arquivos, as paisagens urbanas e performances públicas que constroem narrativas. Assim, é singular divulgar pesquisas que utilizam estes lugares e suas potencialidades de aprendizagem histórica¹.

A defesa da aprendizagem histórica se dá por reconhecer que a finalidade de toda prática educativa é levar os diferentes sujeitos a ler o mundo historicamente. Nesta esteira, se reconhece que as práticas escolares têm um papel fundamental, no entanto, delas derivam outras possibilidades educativas que encontram interface com outros espaços de aprendizagem que se constituem independentemente do ambiente escolar da sala de aula. E são essas práticas/pesquisas que promovem a interface da aula de história na escola e em espaços de formação diversos que o presente dossiê pretende acolher.

O trabalho envolvendo espaços diversos e a sua relação com o ensino em sala de aula está presente em trabalhos, pesquisas, relatos de experiência, sempre em busca de um ensino que seja significativo ao sujeito. Dessa maneira, a presença dos debates em torno de espaços diversos envolvendo o ensino de História se consolidou e vem demarcando os debates que valorizam a aprendizagem histórica. Em outras palavras, há o reconhecimento de que o ensino de história escolar estabelece um diálogo com espaços não-escolares e estes, por

¹ ANDERSON, Stephane. *The Stories Nations Tell: Sites of Pedagogy, Historical Consciousness, and National Narratives*. *Canadian Journal of Education/Revue Canadienne de l'éducation*, v. 40, n. 1, p. 1-38, 2017.

sua vez, vão encontrando um espaço na própria produção relacionada ao ensino de História.

As investigações sobre a produção e aprendizagem da História fora do espaço escolar, ou seja, que consideram lugares distintos como os museus, o teatro, os centros culturais e o espaço urbano em geral, têm se consolidado no campo do ensino de História. As preocupações que matizam o recorte dado ao presente dossiê inserem-se no conjunto de discussões e proposições acerca do significado dos “lugares de aprendizagem” (Anderson, 2017), potencializadas devido a uma série de acontecimentos em vários países do mundo, tais como o questionamento acerca de monumentos, a luta pelos direitos humanos, que instigam uma série de reflexões em torno dos lugares de aprendizagem. Pode-se afirmar que tais acontecimentos colocam em tensão as relações entre o presente e o passado. Assim, na esteira das questões apresentadas, é que se destaca o significado teórico e prático do conceito de “lugares de aprendizagem” como ferramenta conceitual para analisar os monumentos, estabelecendo um diálogo entre algumas diferentes áreas do conhecimento.

O potencial pedagógico das reflexões envolvendo os “lugares de aprendizagem” pode ser entendido também pelo fato de que, ao comunicarem relações entre presente, passado e futuro, por meio de determinadas narrativas, eles estão ligados indiscutivelmente a uma defesa da aprendizagem histórica. Identificando a história como prática sociocultural de referência, o foco recai sobre as variadas formas de representação e usos do passado no espaço público, com características distintas daquelas observadas na escola, a saber: o turismo de caráter histórico, os monumentos, as festas cívicas e as exposições.

Face às pesquisas que envolvem, atualmente, os lugares de aprendizagem, um desafio se coloca aos historiadores, ou seja, que é fundamental prestarmos mais atenção à cultura histórica que envolve as experiências históricas das crianças e jovens. Neste particular, torna-se fundamental o engajamento nos debates no sentido de contribuir para construir argumentos que decisivamente deixem marcas na aprendizagem histórica, seja no espaço escolar ou em espaços formativos diversos.

Dessa forma, levando em conta os debates historiográficos contemporâneos, aliado ao crescente número de pesquisas sobre o ensino e aprendizagem em História, este dossiê apresenta pesquisas que revelem a dinâmica sobre a relação entre ensinar e aprender História e como diferentes sujeitos buscam, em seu cotidiano, seja escolar ou não.

O artigo de abertura do dossiê intitulado *Espaços urbanos como lugares de aprendizagem de história em Portugal*, de autoria de Maria

Helena Pinto, Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, problematiza a relação entre objetos e locais com problemas históricos, como forma de estimular a criticidade de estudantes, e defende que as fontes patrimoniais presentes em museus e no espaço urbano levam a aprendizagens significativas. Nessa direção, apresenta resultados de estudo com grupos de alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico do norte de Portugal que realizaram um percurso urbano em locais relacionados com o início da industrialização. A pesquisa revelou que, apesar de compreenderem alguns princípios do método histórico, demonstraram dificuldades na aplicação dos princípios na prática.

O artigo *El cine y el audiovisual estrategias didácticas para la enseñanza de la historia en la educación secundaria: una aproximación teórica y práctica* dos professores Roberta Luz Viana, Ilaria Bellatti e Tània Martínez-Gil, Universidad de Barcelona, da Universidade de Barcelona, aborda do ponto de vista teórico e prático o uso do cinema e de outras mídias audiovisuais no ensino de história no ensino médio. Apresenta diferentes metodologias para incorporação do cinema aos processos de ensino e aprendizagem de história no espaço escolar. Ainda, descreve as diferenças entre o cinema e a mídia audiovisual, destacando a versatilidade da mídia audiovisual no contexto educacional.

Méri Frotscher Kramer, no artigo *Concurso Pró-Memória Irati: aprendizagem histórica na interseção de saberes entre escola, universidade e centro de documentação e memória*, discute práticas de ensino e aprendizagem histórica, no âmbito do projeto de extensão “Concurso Pró-Memória Irati” desenvolvido pelo Centro de Documentação e Memória (CEDOC/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Campus Irati, em parceria com escolas públicas do município de Irati-PR, estado do Paraná, e com o Núcleo Regional de Educação de Irati e da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná. A ação extensionista voltou-se para a realização de oficinas de interpretação de fontes históricas nas escolas e analisa as narrativas históricas produzidas por estudantes dos três anos do ensino médio.

A professora Jaqueline Aparecida Martins Zarbato da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul por meio do artigo, *Memórias e representações femininas em museu, cultura material e ensino de história*, apresenta a investigação em andamento sobre a educação em museus históricos e a igualdade de gênero, em que se prioriza analisar as representações culturais, políticas e sociais de mulheres e de que forma são apresentadas ao público escolar. Nesse sentido, pontua-se em discutir a história das mulheres/gênero numa concepção atrelada à museologia

de gênero, fundamentando as leituras de mundo e sensibilização cultural em espaços dos museus.

O artigo *Patrimônio e educação infantil*: a presença de fontes patrimoniais no currículo municipal de Curitiba/PR” da autora Ana Claudia Urban e do autor Dioury de Andrade Bueno analisa a presença de fontes patrimoniais no currículo da Educação Infantil do município de Curitiba/PR, sob a perspectiva da Educação Histórica. A pesquisa, de caráter qualitativo e documental, examinou as diretrizes curriculares municipais, identificando referências ao patrimônio cultural e sua potencialidade para a construção do pensamento histórico das crianças pequenas

O texto *História das mulheres*: sentido histórico de jovens em processo de escolarização explora resultados da tese de doutorado, defendida por Silvéria da Aparecida e orientada pelo professor Geysy Dongley Germinari Ferreira, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, em março de 2025. A pesquisa contou com a colaboração de 103 estudantes da terceira série do Ensino Médio de duas escolas do município de Palmeira-PR, estado do Paraná. Os resultados indicam que a maioria dos jovens participantes da pesquisa constroem sentidos históricos que naturalizam as mulheres no espaço, no entanto, há a presença de sentidos históricos críticos que apontam para o papel social amplo da mulher e criticam a natureza do modelo patriarcal e de dominação masculina.

O problema da aprendizagem histórica e a relação dos jovens com o passado é objeto do artigo *Aprendizagem histórica humanista como fundamento para a educação histórica*: uma investigação metacognitiva sobre as concepções sobre didática da história de professores historiadores em formação inicial, de Marcelo Fronza, o qual apresenta uma pesquisa desenvolvida com 36 licenciandos em História, da Universidade Federal de Mato Grosso, cujos resultados destacam a necessidade de superar abordagens desumanizadoras das pedagogias das competências em prol de uma Didática da História humanista.

As autoras Júlia Silveira Matos, Nathalia Vieira Ribeiro e Darcylene Pereira Domingues, por meio do artigo *Educação Histórica em espaços museológicos*: um estudo das abordagens nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais, apresentam uma investigação como a Educação Histórica em espaços museológicos é abordada nos livros didáticos da área de Ciências Humanas e Sociais utilizados no Ensino Médio. A pesquisa parte do pressuposto de que os museus, enquanto espaços de memória e produção de narrativas sobre o passado, oferecem potencialidades significativas para a construção da consciência histórica dos estudantes.

O artigo *História difícil, ensino de história e revisionismos*, de Rita de Cássia Gonçalves, apresenta um estudo bibliográfico que discute o conceito de História Difícil, principalmente a partir dos aportes teóricos de Bodo von Borries e Jörn Rüsen, como ferramenta teórica para o enfrentamento dos desafios do ensino de história frente à escala nas últimas décadas do revisionismo histórico que perpassa pela educação.

A autora Fernanda de Santos Nascimento, no artigo *Ensino de história e gênero: entre a construção do conhecimento e a pesquisa*, explora as questões de gênero e ensino da história, como caminho para pensar as demandas contemporâneas de inserção de novos sujeitos e novas formas de sexualidade no âmbito social. A reflexão referencia-se nas novas epistemologias para o ensino de história, como a decolonialidade, cujo objetivo é contribuir para a formação crítica de alunas e alunos.

Profa. Dra. Ana Cláudia Urban
Prof. Dr. Geysa Dongley Germinari
Organizadores

Profa. Dra. Maria Arlete Rosa
Profa. Dra. Maria Alzira Leite
Profa. Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira
Editoras